

A História e Cultura Africana e Afro-brasileira nos Anais do ENEQ (2004-2020)

Caio Ricardo Faiad¹, Gabriela Aparecida de Lima², Daisy de Brito Rezende³

¹Doutorando em Ensino de Química pela Universidade de São Paulo
Programa de Pós-Graduação Interunidades de Ensino de Ciências (USP/Brasil)

 <https://orcid.org/0000-0002-7741-3407>

²Licenciada em Química pela Universidade de São Paulo
Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP/Brasil)

 <https://orcid.org/0000-0002-0213-1472>

³Doutora em Química pela Universidade de São Paulo
Professora do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP/Brasil)

 <https://orcid.org/0000-0001-7715-0427>

African and Afro-Brazilian History and Culture in the ENEQ's Proceedings (2004-2020)

Informações do Artigo

Recebido: 04/06/2021

Aceito: 10/05/2022

Palavras-chave:

Educação antirracista; Educação das Relações Étnico-raciais; Pesquisa de revisão

Key words:

Anti-racist education; Education of Ethnic-Racial Relations; Review research

E-mail: caiofaiad@usp.br

ABSTRACT

The history of national education includes excluding blacks from schools (Brazil Empire) and adopting eugenicist policies of whitening the curriculum (Vargas Era). In this way, the enactment of Law 10.639/2003 can be interpreted as the result of a demand by the black movement for the State to repair the racial inequalities created and sustained by the Brazilian State itself. This paper aims to analyze, based on the annals of the ENEQ, how the community of researchers in Chemistry Teaching has dedicated itself to this political and educational demand. The research found that the community's interest in African and Afro-Brazilian History and Culture began in 2016. Despite the lack of research, by noting a versatility of insertion in the thematic lines of the ENEQ, it is possible to have an optimistic view of the participation of this scientific community in the implementation of anti-racist education.

A LUTA NEGRA PELA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Gomes (2017) defende a ideia de que os movimentos negros brasileiros são educadores na medida em que produzem saberes emancipatórios, sistematizam os conhecimentos sobre a questão racial no Brasil e transformam esses saberes em reivindicações e políticas de Estado. Santos (2005, p. 21) aponta que, logo após a abolição, os negros brasileiros se articularam para reivindicar acesso aos bancos escolares e a implementação de políticas que visassem a erradicação do racismo

nos sistemas educacionais. Santos também destaca que os movimentos negros reiteradamente propuseram políticas antirracistas e pleitearam ao Estado a urgência de sua efetivação no campo educacional destacando o *I Congresso do Negro Brasileiro* em 1950, o *Movimento Negro Unificado* em 1978, a *Convenção Nacional do Negro pela Constituinte* em 1986 e a *Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, Pela Cidadania e a Vida* em 1995.

A *Marcha* abriu caminho para que, em julho de 1996, fosse realizado o seminário internacional “Multiculturalismo e racismo: o papel da ação afirmativa nos estados democráticos contemporâneos”. Em 1997, o então Ministério da Educação e do Desporto publica o volume 10 dos Parâmetros Curriculares Nacionais que abordam a Pluralidade Cultural e a Orientação Sexual. Esse documento propõe que a escola enfatize as diversas heranças culturais que convivem na população brasileira, oferecendo informações que contribuam para a formação de novas mentalidades, voltadas para a superação de todas as formas de discriminação e exclusão.

O ponto central do reconhecimento do Estado à premissa da equidade racial se configura na transformação de demandas dos movimentos sociais em dispositivos legais no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2003, ocorre a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/96, pela Lei 10.639/2003 que acrescenta o artigo 26-A: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003). Em 2008, uma nova modificação no artigo 26-A é realizada para a inclusão da questão indígena pela Lei 11.645/08 (BRASIL, 2008).

O documento *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* apresenta uma discussão ampliada que justifica a lei 10.639/03 e inclui algumas propostas de implementação. Na área de ensino de Ciências da Natureza o documento sugere:

O ensino de Cultura Africana abrangerá: – as contribuições do Egito para a ciência e filosofia ocidentais; – as universidades africanas Timbuktu, Gao, Djene que floresciam no século XVI; – as tecnologias de agricultura, de beneficiamento de cultivos, de mineração e de edificações trazidas pelos escravizados, bem como a produção científica, artística (artes plásticas, literatura, música, dança, teatro), política, na atualidade. (BRASIL, 2004, p. 22)

A partir do adensamento do debate acerca das abordagens didáticas que poderiam tornar possível a educação antirracista no ensino de Ciências, Verrangia e Silva (2010) propõem cinco grupos temáticos de inclusão da educação para as relações étnico-raciais (ERER) no ensino desse campo de conhecimento: impacto das Ciências Naturais na vida social e racismo; superação de estereótipos, valorização da diversidade e Ciências Naturais; África e seus descendentes e o

desenvolvimento científico mundial; Ciências, mídia e relações étnico-raciais e, por fim, conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira e Ciências.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é compreender como a Educação das Relações Étnico-raciais adentram o campo da pesquisa em Ensino de Química por meio da análise dos trabalhos publicados nos anais do Encontro Nacional de Ensino de Química de 2004 a 2020. O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no Programa Interunidades de Ensino de Ciências da USP realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

PERCURSO METODOLÓGICO

O Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), realizado desde 1982, é um evento bienal, tendo como responsável, até 2018, a Divisão de Ensino da Sociedade Brasileira de Química (DE/SBQ). As edições do ENEQ contempladas na presente investigação (QUADRO 1) abarcam o período de 2004 a 2020, sendo as fontes utilizadas os anais do evento, os quais estão disponíveis em forma eletrônica.

Quadro 1: Informações dos ENEQs utilizados na presente pesquisa

Ano	Evento	Tema	Localidade	Total de trabalhos
2004	XII ENEQ	Novas políticas educacionais e seus impactos no Ensino de Química	Goiânia (UFG)	267 ^a
2006	XIII ENEQ	A Educação em Química do Brasil - 25 anos de ENEQ	Campinas (Unicamp)	334 ^a
2008	XIV ENEQ	Conhecimento Químico: Desafios e Possibilidades da Pesquisa e da Ação Docente	Curitiba (UFPR)	462 ^a
2010	XV ENEQ	A formação do professor de química e os desafios da sala de aula	Brasília (UnB)	800 ^a
2012	XVI ENEQ	O Ensino de Química: Consolidação dos Avanços e Perspectivas Futuras	Salvador (UFBA)	889 ^a
2014	XVII ENEQ	A integração entre pesquisa e escola abrindo possibilidades para um ensino de química melhor	Ouro Preto (UFOP)	1400 ^a
2016	XVIII ENEQ	Os desafios da formação e do trabalho do professor de química no mundo contemporâneo	Florianópolis (UFSC)	1602 ^b
2018	XIX ENEQ	Docência em Química: Transformações e Mudanças no Contexto Educacional Contemporâneo	Rio Branco (UFAC)	466 ^c

2020 ^d	XX ENEQ	Para que o ensino de química? – Reflexões sobre as pesquisas e ações da área no século XXI	Recife (UFRPE/UFPE)	737 ^e
-------------------	---------	--	---------------------	------------------

a. Ferreira e Leite (2016)

b. Dado disponibilizado em <http://www.eneq2016.ufsc.br/>

c. Dado informado pela comissão organizadora do XIX ENEQ via e-mail.

d. Realizado remotamente nos dias 08 a 11 de março de 2021 devido às medidas de contenção da pandemia da COVID-19, sob os auspícios da SBEnQ.

e. Publicado no Boletim da SBEnQ de março de 2021.

Os procedimentos metodológicos envolveram o levantamento e a leitura dos resumos e dos trabalhos completos. Com o intuito de localizar os trabalhos publicados que relacionam o ensino de Química com história e cultura africanas e afro-brasileiras, buscou-se por Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08, além de termos que costumam aparecer em trabalhos que abordam a temática, como: étnico-raciais, racismo, negro, afro, África, decolonização e descolonial. Após a leitura, os trabalhos foram categorizados da seguinte forma: Linha Temática (LT), Título do trabalho, Autoria, Instituição Autora (IA), Tipo de Publicação (TP) e Ano de publicação conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Exemplos da categorização dos dados

LT	Título do trabalho	Palavras-chaves	IA	TP	Ano
FP	Mobilização de Saberes Docentes no processo de produção de Objetos de Aprendizagem que atendem a lei 10.639/03	Química, Objetos de Aprendizagem, África	UFU	Trabalho Completo	2008
DI	Cultura Africana e Ensino de Química: estudos sobre a configuração da identidade docente	identidade negra, formação de professores de química, lei 10.639	UFG	Trabalho Completo	2012
MD	Baruti e as pimentas	Mídia visual, material paradidático, atarê	UFU	Resumo	2014

A categoria “Linha Temática” particulariza o trabalho dentro de uma das áreas científicas do evento, sendo atribuídas pelo próprio autor no momento da submissão do trabalho. Na edição do ENEQ de 2014, as linhas temáticas Ensino e Inclusão (EI) e Políticas Educacionais e Educação Química (PE) foram fundidas, originando a linha Inclusão e Políticas Educacionais (IPE). Para o XX ENEQ, essa linha temática foi renomeada para Diversidade e Inclusão (DI), por isso, os trabalhos de linha temática EI e IPE foram recategorizados nesta pesquisa para DI.

Para a categoria “Instituição Autora” levou-se em consideração as IES de todos os autores do trabalho com o intuito de revelar a distribuição regional das produções acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta do *corpus* da pesquisa foram identificados 42 trabalhos nas edições de 2008 a 2020 que abordam a lei 10.639/03 no Ensino de Química distribuídos entre trabalhos completos e resumos. Não foram encontrados trabalhos com essa temática nas edições de 2004 e 2006, tendo sido, portanto, publicado o primeiro trabalho no ENEQ sobre esta temática somente cinco anos após o sancionamento da referida lei, em 2008. Observa-se que, nas últimas três edições do evento (2016, 2018 e 2020), houve um aumento de trabalhos que se relacionam com a Educação para as Relações Étnico-raciais, sob a perspectiva negra, no ensino de Química (FIGURA 1).

Distribuição absoluta

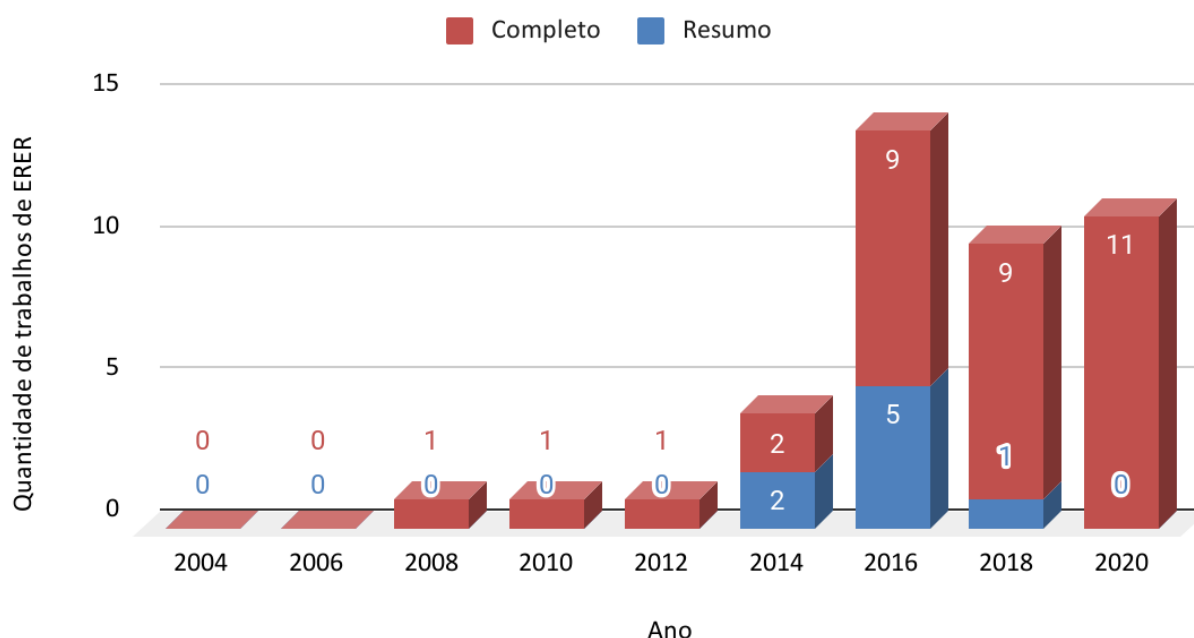


Figura 1: Gráfico da distribuição absoluta dos trabalhos que abordam a Lei 10.639/03 em diferentes edições do ENEQ.

Buscou-se enquadrar os 42 trabalhos nos grupos temáticos de inclusão da educação para as relações étnico-raciais (ERER) no ensino de Ciências conforme sugerido por Verrangia e Silva (2010): 1. Impacto das Ciências Naturais na vida social e racismo; 2. Superação de estereótipos, valorização da diversidade e Ciências Naturais; 3. África e seus descendentes e o desenvolvimento científico mundial; 4. Ciências, mídia e relações étnico-raciais e 5. Conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira e Ciências.

Contudo, uma vez que as categorias de Verrangia e Silva (2010) foram elaboradas para nortear os professores na seleção de conteúdos e na contextualização de conceitos, observou-se que as pesquisas apresentadas nos ENEQs são mais abrangentes devido à própria natureza da pesquisa educacional que coloca como pergunta de pesquisa questões como: a formação docente no Ensino de Química (PINHEIRO; SILVA, 2008; SOUZA et al. 2012; BRITO; LOPES, 2016; FAUSTINO et al. 2020), a análise de livros didáticos de Química (PINHEIRO; HENRIQUE; SANTOS, 2010), implementação da legislação educacional no ensino de Química (ALVINO; SILVA; BENITE, 2014; SILVA; GRACIANO, 2016; ALVINO et al. 2018; COSTA; CAMARGO; BENITE, 2020; LIMA JUNIOR; SILVA; CABRAL, 2020), estado da arte (MARQUEZ et al. 2016; SANTOS, 2020) e a educação ambiental (KANASHIRO; MARTORANO; FARIAS, 2016).

A figura do negro é apresentada de forma marginalizada e distorcida na mídia e nos livros didáticos, Silva (2005) aponta para a necessidade da preparação dos professores para a construção de novas relações apresentando aspectos positivos em relação ao negro e sua cultura. Nessa perspectiva, Bastos et al. (2014), Alvino et al. (2016b), Santos (2018) e Gonzaga, Santander e Regiani (2018) pautam o ensino de Química a partir da contribuição africana na produção econômica desde o Brasil Colônia.

Também, observou-se que alguns trabalhos propuseram temas que fogem do contexto histórico da escravidão, ressaltando aspectos da corporalidade negra como o cabelo (CAPONI et al. 2014; SILVA; GARCIA; PINHEIRO, 2018; SILVA et al. 2018; ZUZART; ANJOS; CHIARO, 2020), a cor da pele (SANTANA; SILVA; TEIXEIRA JÚNIOR, 2016; FAUSTINO et al. 2018) e a presença de cientistas negros/as (CARDOSO et al. 2016; OLIVEIRA; SILVA; PINHEIRO, 2018; PRICINOTTO et al., 2020; PRICINOTTO; JUSTINO; POLIZEL, 2020).

Foi possível observar, ainda, trabalhos que abordam aspectos da religiosidade (ALVES; CAVALCANTI; SIMÕES NETO, 2016), dos alimentos (DORNELAS et al. 2014; SANTOS; MOURA; MOREIRA, 2016; SILVA et al. 2018; DUARTE et al. 2020), da filosofia da ciência (HEIDELMANN; SILVA; PINHO, 2016) da química experimental (ALVINO et al. 2016a; ALVINO et al. 2016c; LIMA, 2016), da descolonialidade (PINHEIRO; TAVARES; 2020; AMPARO; PINHEIRO, 2020) e da interdisciplinaridade a partir de instrumentos artístico-culturais (SILVA et al. 2016; SIMÕES NETO; ALVES, 2018; FAIAD et al. 2018; FAIAD; REZENDE, 2020).

No mapeamento das Instituições de Ensino Superior (IES), identificou-se o envolvimento de quatorze instituições. Para não haver duplicidade de trabalhos, foi considerada a instituição do primeiro autor quando o conjunto dos autores era de múltiplas IES (FIGURA 2).

Distribuição de publicações por IES

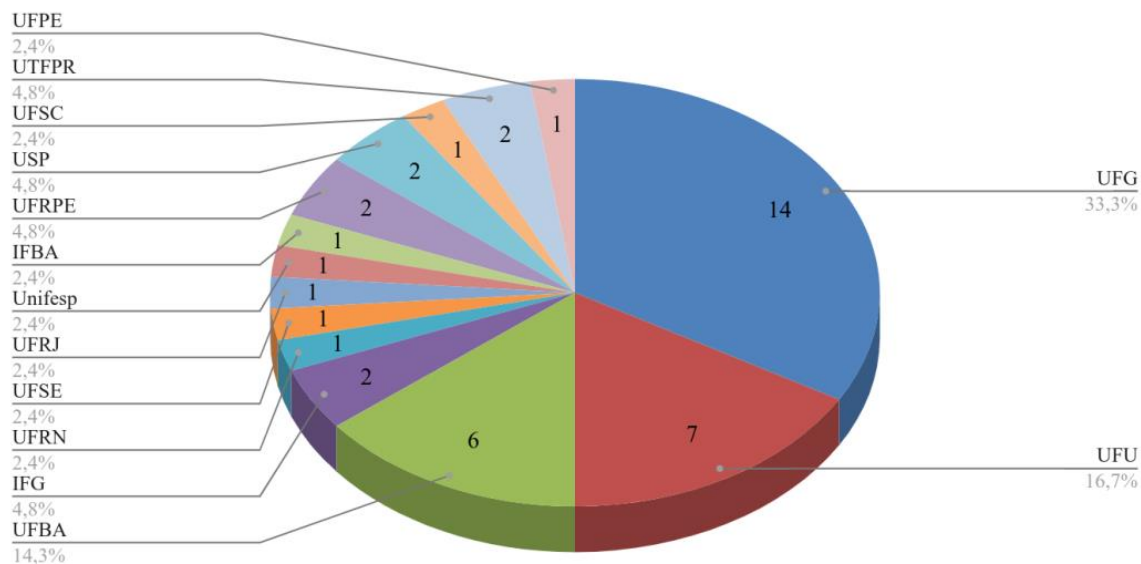


Figura 2: Gráfico da distribuição das publicações por IES.

Com isso, nota-se que três instituições (UFG, UFU e UFBA), publicaram juntas cerca de 64% das produções que, com diferentes enfoques, abordaram a História e Cultura Africanas e Afro-brasileiras no Ensino de Química nas publicações do ENEQ. As demais 36% produções correspondem às 78,5% das instituições que apresentaram pesquisas na área. Isso pode indicar que, nas maiores das IES, as produções de pesquisa no campo de Ensino de Química são expressões pontuais de investigação científica.

Vale pensar, também, na distribuição de trabalhos sobre a EREER no ensino de Química por IES e por evento, como se observa na Figura 3. Constata-se que as instituições UFG e UFU possuem produções do campo da EREER dispersas em vários Encontros Nacionais de Ensino de Química. Já na UFBA, as produções são localizadas nos eventos de 2018 e 2020 o que indica que, de alguma maneira, a Universidade Federal da Bahia se organizou para que a abordagem das questões raciais no Ensino de Química fizesse parte do debate interno dos programas de pós-graduação em Ensino/Educação em Química.

Distribuição de publicações por IES por evento

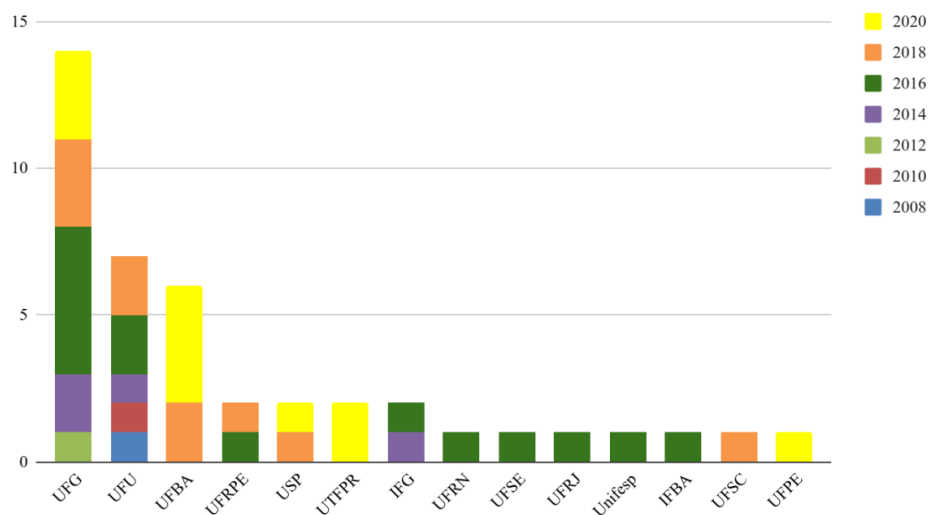


Figura 3: Gráfico da distribuição das publicações por IES por evento.

Uma outra possibilidade de se olhar para estes dados é pela distribuição geográfica destas pesquisas, como se observa na Figura 4. Nota-se a concentração de trabalhos no estado de Goiás, nas instituições UFG e IFG, no estado da Bahia há produções da UFBA e do IFBA e, no estado de Minas Gerais, destacam-se os trabalhos da UFU.

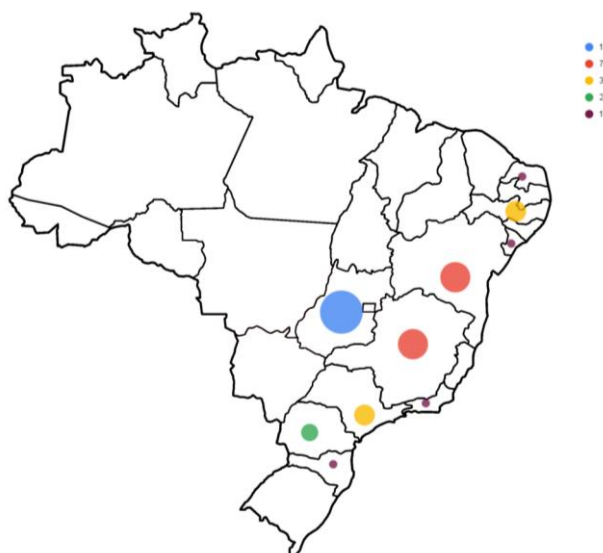


Figura 4: Distribuição geográfica das publicações no ENEQ sobre a lei 10.639/03.

A sociedade brasileira está caminhando para a comemoração de 20 anos de uma lei que modificou a LDB na determinação de que os conteúdos programáticos de todas as disciplinas devessem incluir, em alguma medida, a “História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o papel do negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003). Olhar para o mapa da Figura 4 e observar que a maioria dos estados não possuem pesquisas publicadas nos anais do maior evento de Ensino de Química da América Latina faz pensar sobre o papel da nossa comunidade científica na contribuição de um país mais justo, que promove a erradicação do racismo e que, portanto, fortalece a democracia.

Se, de um lado, os dados apresentados mostram que a pesquisa em Ensino de Química está aquém do esperado no tratamento da lei 10.639/03, por outro lado, ao se analisar as linhas temáticas em que se enquadram as pesquisas publicadas nos ENEQs até 2020, observam-se caminhos possíveis para modificar essa realidade. Os pesquisadores levaram ao ENEQ trabalhos nas seguintes linhas: Diversidade e Inclusão (DI), Formação de Professores (FP), História, Filosofia e Sociologia das Ciências (HFS), Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), Ensino e Aprendizagem (EAP), Material Didático (MD) e Educação Ambiental (EA).

Conforme esperado, a Figura 5 mostra que uma parte considerável dos trabalhos foram enquadrados pelos autores no tema Diversidade e Inclusão.

Distribuição de publicações por Linha Temática

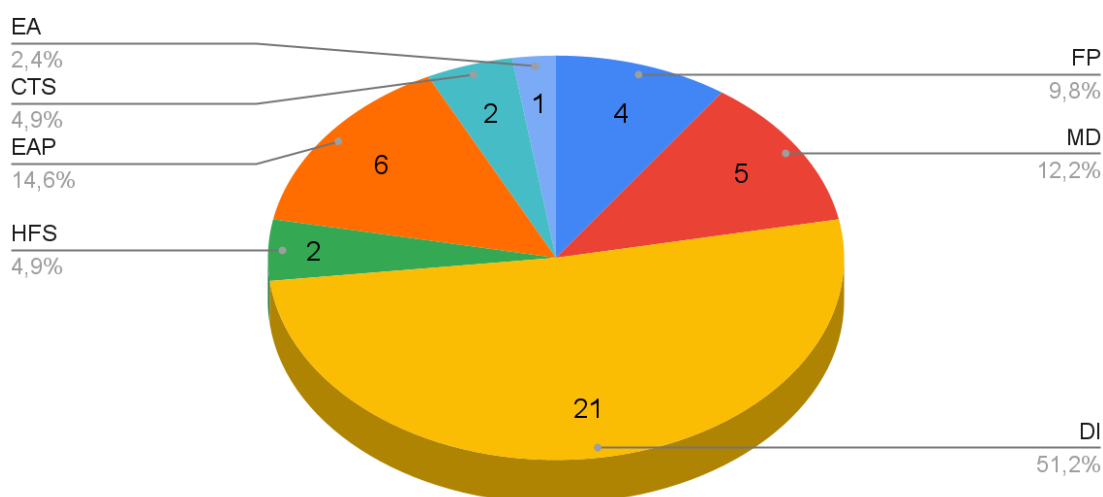


Figura 5: Gráfico da distribuição das publicações por Linha Temática.

Contudo, a Figura 6 mostra que o crescimento de trabalhos publicados nos dois últimos ENEQs acompanham a inserção de temáticas da história e cultura africanas e afro-brasileiras nas demais linhas temáticas do ENEQ. Assim, das doze linhas temáticas do ENEQ, sete já contaram com pelo menos uma publicação referente ao preconizado pela lei 10.639/03.

Distribuição de publicações por Linha Temática por ano

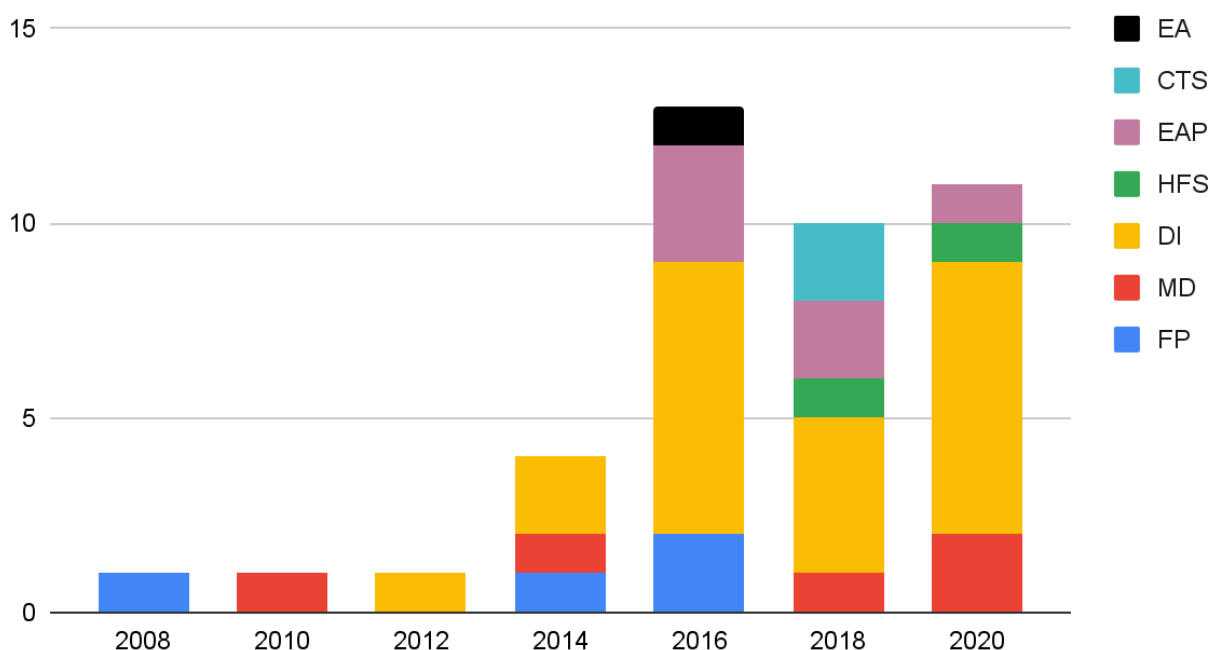


Figura 6: Gráfico da distribuição das publicações por Linha Temática por evento.

Ainda, em relação à Linha Temática, ao se compararem os dados de Linha Temática e Instituição Autora da pesquisa (FIGURA 7), observa-se que todos os trabalhos produzidos pela UFG estão na categoria DI, o que é coerente, uma vez que tais pesquisas advêm do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI) coordenado pela Profa. Dra. Anna Maria Canavarro Benite. A UFU, por sua vez, apresenta a maior diversificação em relação às linhas temáticas: além de Diversidade e Inclusão, encontrou-se trabalhos nas linhas de Ensino e Aprendizagem, Formação de Professores e Material Didático.

Distribuição de publicações por Linha Temática por IES

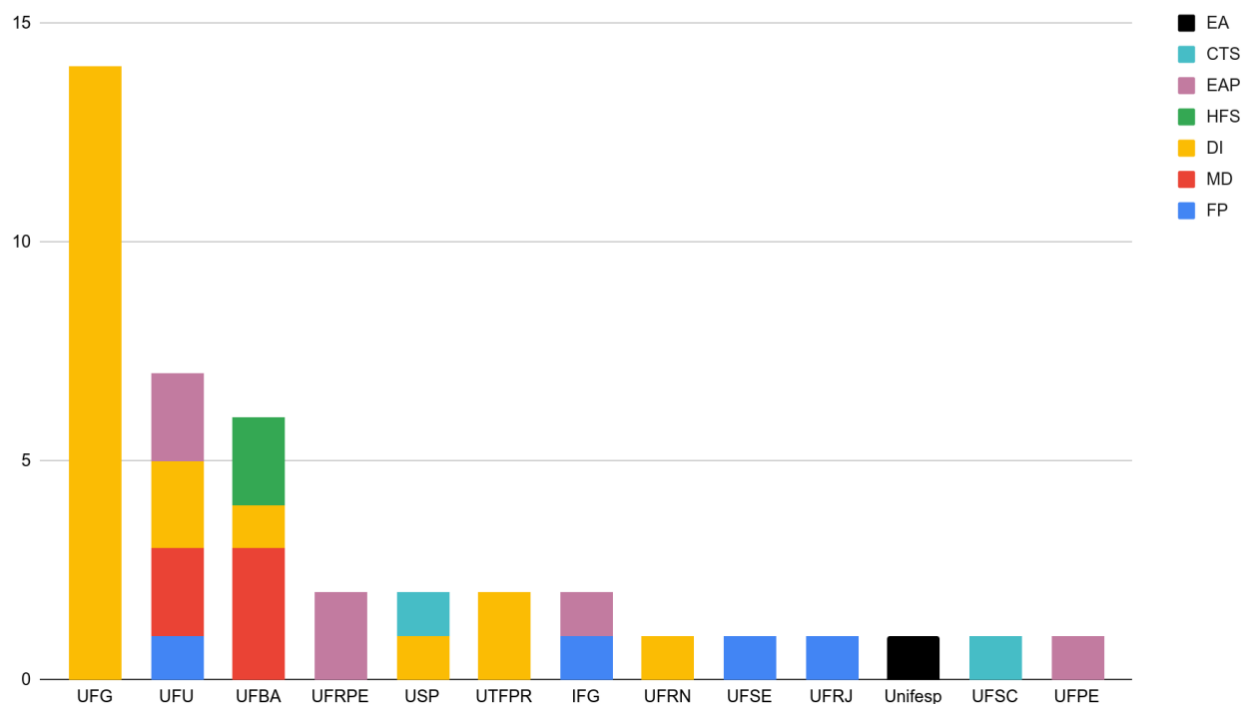


Figura 7: Gráfico da distribuição das publicações por Linha Temática por IES.

É possível que pesquisadores de grupos de pesquisa consolidados busquem estratégias para a inclusão da história e da contruibuição do povo negro mantendo o programa de pesquisa de seus grupos. Um exemplo é a evidência trazida por Faiad e Rezende (2021) de que as pesquisas interdisciplinares de Química e Literatura privilegiam, mesmo que de forma não intencional, obras literárias produzidas por homens brancos do Norte Global. Seria importante, portanto, que pesquisadores que se dediquem à pesquisa sobre as relações entre Química e Literatura incluíssem um olhar para lei 10.639/03 e considerassem a inclusão da literatura negro-brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha ocorrido avanço na política educacional brasileira com a aprovação de lei que visa a reparação social da discriminação do povo negro, pelo Estado, que sempre teve “uma postura ativa e permissiva diante da discriminação e do racismo” que atinge a população negra no Brasil (BRASIL, 2004), os resultados deste trabalho mostram que houve demora para que a comunidade de pesquisadores em Ensino de Química respondesse às novas demandas da Educação Antirracista,

já que a publicação de trabalhos que abarcam a história e cultura africanas e afro-brasileiras no ensino de Química passou a se fazer mais presente somente a partir de 2016.

Neste trabalho, apreciamos que perto de se completarem 20 anos da inclusão, na LDB, de uma demanda social que busca a erradicação do racismo nas práticas educacionais, a área de Pesquisa sobre o Ensino de Química caminha lentamente, uma vez que a maioria dos Estados não possui um único trabalho que faça menção explícita dos termos indutores desta pesquisa.

Contudo, a partir do histórico apresentado pelos Anais do ENEQ, concluímos que é possível sermos otimistas quanto à difusão da lei 10.639/03 nas pesquisas brasileiras referentes ao Ensino de Química, uma vez que identificamos versatilidade na inserção da temática e possibilidades de ampliação, se o olhar sobre a ERER adentrar em todas as linhas temáticas do ENEQ.

Referências

ALVES, C. T. S.; CAVALCANTI, M. L. B.; SIMÕES NETO, J. E. **Abordando conceitos Químicos a partir da Culinária dos Terreiros de Candomblé** – Uma proposta de aplicação da Lei Federal 10639/03. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0777-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

ALVINO, A. C. B.; SILVA, J. P.; BENITE, A. M. C. **Sobre a Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Formação de Professores de Química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 17, 2014. Anais... Ouro Preto: UFOP, 2014. Disponível em: <http://www.sbq.org.br/eneq/xvii/anais_xvii_eneq.pdf>. Acesso em: 07 fev. de 2020.

ALVINO, A. C. B.; BASTOS, M. A.; SILVA, A. G.; LIMA, G. L. M.; MOURA, A. R.; CAMARGO, M. J. R.; SILVA, J. P.; MOREIRA, M. B.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. **A Química do Café e a Lei 10.639/03: uma atividade prática de Extração da Cafeína a partir de Produtos Naturais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016a. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0650-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

ALVINO, A. C. B.; MOURA, A. R.; SILVA, A. G.; LIMA, G. L. M.; BENITE, C. R. M.; MOREIRA, M. B.; BENITE, A. M. C. **Implementação da lei 10.639/03: Uma ação afirmativa a partir do ensino de química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016b. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1590-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

ALVINO, A. C. B.; MOURA, A. R.; SILVA, A. G.; MOREIRA, M. B.; BENITE, A. M. C. **Multiculturalismo e Epistemicídio no Ensino de Química: metalurgia, uma tecnologia de matriz africana**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em <https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421>. Acesso em 07 fev. 2020.

ALVINO, A. C. B.; MOREIRA, M. B.; LIMA, G. L. M.; SILVA, J. P.; MOURA, A. R.; SILVA, A. G.; FAUSTINO, G. A. A.; BASTOS, M. A.; BENITE, A. M. C. **Química Experimental e a lei 10639/03: Inserção da História e Cultura da África e afro-brasileira no ensino de química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016.

Anais... Florianópolis: UFSC, 2016c. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1264-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

AMPARO, P. V. C. M.; PINHEIRO, B. C. S. **A colaboração como possibilidade potente de produção de conhecimento: a pesquisa científica em afroperspectiva**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/240527-a-colaboracao-como-possibilidade-potente-de-producao-de-conhecimento-a-pesquisa-cientifica-em-afroperspectiva/>. Acesso em 31 jul. 2021.

BASTOS, M. A.; CAMARGO, M. J. R.; LIMA, G. L. M.; VARGAS, R. N.; BENITE, A. M. C. **Ensino de Química e a Ciência de Matriz Africana: Uma Discussão Sobre as Propriedades dos Metais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 17, 2014. Anais... Ouro Preto: UFOP, 2014. Disponível em: <http://www.s bq.org.br/eneq/xvii/anais_xvii_eneq.pdf>. Acesso em: 07 fev. de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer normativo, n. 3, de 10 de março de 2004. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União. 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União. 11 mar. 2008.

BRASIL. Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, M. C. L.; LOPES, E. T. **A Educação das Relações Étnico-Raciais: olhares na formação docente de Química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0679-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

CAPONI, A. P.; SANTOS, C. G.; SILVA, J. N. M.; COSTA, L. S. O.; MARQUES, L. P. **A problematização e os Momentos Pedagógicos: possibilidades de integração teoria-prática na formação inicial de professores**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 17, 2014. Anais... Ouro Preto: UFOP, 2014. Disponível em: <http://www.s bq.org.br/eneq/xvii/anais_xvii_eneq.pdf>. Acesso em: 07 fev. de 2020.

CARDOSO, C. L.; CONCEIÇÃO, F.; PRAZERES, M.; SANTOS, M. D. V.; SANTOS, R. F. **Enfatizando na Escola a Contribuição de Cientistas Afro-americanos na Evolução da Química e da Física**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0594-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

COSTA, F. R.; CAMARGO, M. J. R.; BENITE, A. M. C. **Implementação da lei 10.639/03 em aulas de química e a comunicação popular crítica.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/241106-implementacao-da-lei-1063903-em-aulas-de-quimica-e-a-comunicacao-popular-critica/>. Acesso em 31 jul. 2021.

DORNELAS, E. L.; SANTOS, R. V.; RODRIGUES FILHO, G.; PINHEIRO, J. S.; GONDIM, M. S. C. **Baruti e as pimentas.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 17, 2014. Anais... Ouro Preto: UFOP, 2014. Disponível em: http://www.s bq.org.br/eneq/xvii/anais_xvii_eneq.pdf. Acesso em: 07 fev. de 2020.

DUARTE, G. S.; MOREIRA, M. B.; FAUSTINO, G. A. A.; ALMEIDA, T. J. A.; RIBEIRO, B. R.; SILVA, J. P.; BENITE, A. M. C. **Química na cozinha: estudos sobre a alimentação e a diáspora africana no ensino de Bioquímica em nível médio.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/247255-quimica-na-cozinha--estudos-sobre-a-alimentacao-e-a-diaspora-africana-no-ensino-de-bioquimica-em-nivel-medio/>. Acesso em 31 jul. 2021.

FAIAD, C. R.; LIMA, G. A.; ALVARENGA, MORAES, M. A. F.; REZENDE, D. B. **Uma proposta de atividade lúdica sobre metais tendo África como tema gerador para o ensino de Química no Ensino Fundamental.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421. Acesso em 07 fev. 2020.

FAIAD, C. R.; REZENDE, D. B. **Articulando química e literatura para inserção da história e cultura africana no currículo de ciências do ensino fundamental.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/242348-articulando-quimica-e-literatura-para-insercao-da-historia-e-cultura-africana-no-curriculo-de-ciencias-do-ensino-/>. Acesso em 31 jul. 2021.

FAIAD, C. R.; REZENDE, D. B. **Quem escreve as literaturas utilizadas nas pesquisas em Ensino? A interface Química e Literatura nos anais do ENEQ (2004-2021).** In: SIMPÓSIO MINEIRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA, 6, 2021. Anais... [on line]: UFTM/IFTM. Disponível em: <https://www.even3.com.br/smeq2021/>

FAUSTINO, G. A. A.; BERNARDES, C. A. C.; ALVES, C. F.; LIMA, G. L. M.; SILVA, L. R.; BASTOS, M. A.; VARGAS, R. N.; OLIVEIRA, M. C.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. **Estudos sobre os espaços de educação não formal na formação de professores/as de Química: uma discussão da temática racial, de gênero e sexualidade.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/244791-estudos-sobre-os-espacos-de-educacao-nao-formal-na-formacao-de-professoras-de-quimica--uma-discussao-da-temati/>. Acesso em 31 jul. 2021.

FAUSTINO, G. A. A.; VARGAS, R. N.; FERNANDES, F. S.; BASTOS, M. A.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. **Acerca do papel da mídia e proteção da pele negra em aulas de Química.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421. Acesso em 07 fev. 2020.

FERREIRA, M.; LEITE, R. F. **Alfabetização Científica e Ensino de Química: em análise, publicações do ENEQ entre os anos de 2000 e 2014.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais...

Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0915-1.pdf>>. Acesso em: 07 fev. De 2020.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017

GONZAGA, R. T.; SANTANDER, M. A.; REGIANI, A. M. **A cultura afro-brasileira no ensino de química**: a interdisciplinaridade da química e a história da cana-de-açúcar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em <https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421>. Acesso em 07 fev. 2020.

HEIDELMANN, S. P.; SILVA, J. F. M.; PINHO, G. S. A. R. F. **Ensino de Química em foco**: uma proposta dialética utilizando a Lei 10.639/03 para desconstruir o mito da neutralidade da ciência. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0050-1.pdf>>. Acesso em: 07 fev. De 2020.

KANASHIRO, A. M.; MARTORANO, S. A. A.; FARIAS, L. A. **Mirongas Ambientais**: reflexões sobre educação ambiental, questões etnicorraciais e desconstrução de preconceitos por meio de um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0635-2.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

LIMA, G. L. M.; ALVINO, A. C. B.; MOREIRA, M. B.; SILVA, J. P.; MOURA, A. R.; SILVA, A. G.; FAUSTINO, G. A. A.; BASTOS, M. A.; BENITE, A. M. C. **Implementação da Lei 10639/03 no Ensino de Química**: uma experiência no contexto da produção de biocombustíveis e o aquecimento global. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0704-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

LIMA JUNIOR, A. S.; SILVA, C. D.; CABRAL, I. L. O. **O plástico verde e a diáspora do povo negro que atravessa eras na História do Brasil**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/247796-o-plastico-verde-e-a-diaspora-do-povo-negro-que-atraves-a-eras-na-historia-do-brasil/>. Acesso em 31 jul. 2021.

MARQUEZ, S. C.; PINHEIRO, J. S.; SANTOS, E. S.; SILVA, R. M. G. **Tendências atuais da pesquisa em Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino de Química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1032-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

OLIVEIRA, R. M.; SILVA, I. L.; PINHEIRO, B. C. S. **Mulheres Negras na História da Ciência**: a trajetória da primeira química da Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em <https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421>. Acesso em 07 fev. 2020.

PINHEIRO, B. C. S.; TAVARES, I. O. **Abordagem descolonial e a lei 10639/2003 no ensino de química: proposta didática sobre ácidos graxos a partir do igi-òpe (dedê em ioruba)**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/240639-abordagem-descolonial-e-a-lei-106392003-no-ensino-de-quimica--proposta-didatica-sobre-acidos-graxos-a-partir-do-/>. Acesso em 31 jul. 2021.

PINHEIRO, J. S.; HENRIQUE, H. C. R.; SANTOS, E. S. **A (in)visibilidade do negro e da história da África e Cultura Afro-Brasileira em livros didáticos de Química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15, 2010. Anais... Brasília: UnB, 2010. Disponível em: <<http://www.sbq.org.br/eneq/xv/resumos/R1086-1.pdf>>. Acesso em: 07 fev. de 2020.

PINHEIRO, J. S.; SILVA, R. M. G. **Mobilização de Saberes Docentes no processo de produção de Objetos de Aprendizagem que atendem a lei 10.639/03**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14, 2008. Anais... Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em: <<http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0761-1.pdf>>. Acesso em: 07 fev. de 2020.

PRICINOTTO, G.; COSTA, J. R.; POLIZEL, A. L.; CRESPLAN, E. R.; MARCINIUK, L. L. **Fazer-se cientista-mãe-negra: trajetória de vida e obstáculos formativos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/248268-fazer-se-cientista-mae-negra--trajetoria-de-vida-e-obstaculos-formativos/>. Acesso em 31 jul. 2021.

PRICINOTTO, G.; JUSTINO, V. R.; POLIZEL, A. L. **Mulher negra e pesquisadora, um caso de meritocracia? Um estudo heteroautobiográfico sob o viés pós-crítico feminista**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/247859-mulher-negra-e-pesquisadora-um-caso-de-meritocracia-um-estudo-heteroautobiografico-sob-o-vies-pos-critico-femin/>. Acesso em 31 jul. 2021.

RIOS, F. O protesto negro no Brasil contemporâneo (1978-2010). **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 41-79, 2012.

SANTANA, E. T. D.; SILVA, J. P.; TEIXEIRA JÚNIOR, J. G. **A Química por trás da pele – tema gerador do conhecimento químico para o Ensino Médio**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1737-2.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

SANTOS, A. B.; MOURA, V. C. T.; MOREIRA, P. F. S. D. **O café no dia a dia, propriedades Químicas e sua relação Brasil-África**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R0523-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

SANTOS, E. S.; FIGUEIREDO, M. O. B. S.; SOUZA, P. V. T.; AMAURO, N. Q.; RODRIGUES FILHO, G. **Metais: da África para o mundo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em <https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421>. Acesso em 07 fev. 2020.

SANTOS, P. N. **Quem (ou o que se) produz sobre relações étnico-raciais e ensino de química? apontamentos para um futuro**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/248299-quem-\(ou-o-que-se\)-produz-sobre-relacoes-etnico-raciais-e-ensino-de-quimica-apontamentos-para-um-futuro/](https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/248299-quem-(ou-o-que-se)-produz-sobre-relacoes-etnico-raciais-e-ensino-de-quimica-apontamentos-para-um-futuro/). Acesso em 31 jul. 2021.

SANTOS, S. A. A Lei 10.639/03 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro. In: BRASIL. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10639/03**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 21-37, 2005.

SILVA, A. C. A desconstrução da Discriminação no Livro didático. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21-37.

SILVA, A. M.; PAIXÃO, G. A.; SILVA, G. F. A.; GOMES, S. F.; ROCHA, T. A. S.; PINHEIRO, J. S.; OLIVEIRA, R. D. V. **Química do cabelo**: Intervenção feita por um grupo de Pibidianos durante a semana da Consciência Negra para incentivar a construção da identidade negra dentro da escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em <https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421>. Acesso em 07 fev. 2020.

SILVA, C. F.; GRACIANO, M. R. S. **Ensino de Química em relação às leis 10.639/2003 e 11.645/2008**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1799-2.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

SILVA, E. B. S.; GARCIA, F. N. S. V.; PINHEIRO B. C. S. **“Cabelo veio da África junto com os meus santos”**: a Química dos cabelos crespos (ou não). In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em <https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421>. Acesso em 07 fev. 2020.

SILVA, J. P.; FAUSTINO, G. A. A.; ALVINO, A. C. B.; BASTOS, M. A.; MOURA, A. R.; LIMA, G. L. M.; SILVA, A. G.; FERNANDES, F. S.; BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M. **Sobre o apartheid e a platina**: uma experiência na implementação da lei 10.639/03 no currículo de Química. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18, 2016. Anais... Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1111-1.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2020.

SILVA, J. P.; FAUSTINO, G. A. A.; ALVINO, A. C. B.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. **Leite em “mama” África e a educação para as relações étnico-raciais (ERER) no ensino de química**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em <https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421>. Acesso em 07 fev. 2020.

SIMÕES NETO, J. E.; ALVES, C. T. S. **As Culturas Afro e Afro-Brasileira na Formação de Professores de Química**: uma Abordagem Centrada na Educação em Direitos Humanos e na Lei 10.639/2003. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 19, 2018. Anais... Rio Branco: UFAC, 2018. Disponível em <https://www.eneq2018noacre.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=421>. Acesso em 07 fev. 2020.

SOUZA, E. P. L.; ALVINO, A. C. B.; SANTOS, M. A.; BENITE, A. M. C. **Cultura Africana e Ensino de Química**: estudos sobre a configuração da identidade docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 16, 2012. Anais... Salvador: UFBA, 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7520/5580>>. Acesso em: 07 fev. de 2020.

VERRANGIA, D.; SILVA, P. B. G. Cidadania, Relações Étnico-Raciais e Educação: Desafios e Potencialidades do Ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 3, p. 705-718. 2010.

ZUZART, L. C.; ANJOS, J. A. L.; CHIARO, S. **Argumentação no ensino de química: cabelo crespo e antirracismo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 20, 2020. Anais... Recife: UFRPE/UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eneqpe2020/245316-argumentacao-no-ensino-de-quimica--cabelo-crespo-e-antirracismo/>. Acesso em 31 jul. 2021.

RESUMO

A Educação nacional tem, em seu histórico, a exclusão de negros das escolas (Brasil Império) e a adoção de políticas eugenistas de embranquecimento do currículo (Era Vargas). Dessa forma, a promulgação da lei 10.639/2003 pode ser interpretada como resultado de uma demanda do movimento negro para que o Estado reparasse as desigualdades raciais criadas e sustentadas pelo próprio Estado. O objetivo do presente trabalho é analisar, a partir dos anais do ENEQ, como a comunidade de pesquisadores em Ensino de Química se dedicou a essa demanda política e educacional. A pesquisa constatou que o interesse desta comunidade pela História e Cultura Africanas e Afro-brasileiras despertou a partir de 2016. Apesar do número de trabalhos ainda ser relativamente pequeno, ao se notar a versatilidade de sua inserção nas linhas temáticas dos ENEQs, é possível ter um olhar otimista para a participação desta comunidade científica na efetivação de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Educação antirracista, Educação das Relações Étnico-raciais, Pesquisa de revisão.

RESUMEN

La historia de la educación nacional incluye la exclusión de los negros de las escuelas (Brasil Imperio) y la adopción de políticas de eugenesia de blanqueamiento del currículo (Era Vargas). La promulgación de la Ley 10.639/2003 puede interpretarse como como una reivindicación del movimiento negro para que el Estado repare las desigualdades raciales creadas y sostenidas por el propio Estado. El objetivo del presente trabajo es analizar, a partir de los anales de la ENEQ, cómo la comunidad de investigadores en Enseñanza de la Química se ha dedicado a esta demanda política y educativa. La investigación encontró que el interés de la comunidad por la Historia y la Cultura Africana y Afrobrasileña se despertó a partir de 2016. Aunque el número de obras es pequeño, al constatar una versatilidad de inserción en las líneas temáticas de la ENEQ, es posible ser optimista sobre la participación de esta comunidad en la educación antirracista.

Palabras clave: Educación antirracista, Educación de las relaciones étnico-raciales, Investigación de revisión.